



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Mirian Nogueira Seraphim

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT

Por uma cronologia das Artes Plásticas no Brasil do Dezenovevinte

O catálogo da mostra Impressionismo: Paris e a Modernidade – obras-primas, Musée d’Orsay além dos excelentes textos e a reprodução de todas as 85 obras expostas recentemente no CCBB de São Paulo e Rio de Janeiro, traz ao final, uma extensa e ilustrada cronologia, que abrange os anos de 1848 a 1914. Ao lado da coluna que aborda “Paris no tempo dos Impressionistas”, a coluna intitulada apenas “Brasil” segue ano a ano apresentando nossa história. No entanto, esta não acompanha, de forma equilibrada, os tipos de citação da coluna francesa. Elenca questões políticas e econômicas (detalhadas em demasia); os progressos nos transportes, comunicação; projetos de arquitetura; publicações de livros e periódicos; espetáculos de teatro, ópera, música; criações em caricatura, fotografia e até cinema, todos em grande quantidade; mas muito pouco, ou quase nada, de pintura, que é o objeto do catálogo. Apenas oito pintores foram citados, de forma muito superficial – Agostinho José da Mota; Vítor Meireles; Delfim Câmara; Pedro Weingärtner; Gustave James; Pedro Américo; Eliseu Visconti; Lasar Segall – e nem um único escultor.

Para quem lê, fica a impressão de que no Brasil, durante esse período, apenas em termos destes dois gêneros artísticos, nada aconteceu que merecesse ser mencionado, o que não é, em absoluto, expressão da verdade. Nem mesmo foram aproveitados, na elaboração desta coluna “Brasil”, trabalhos previamente realizados, como a cronologia da coleção Arte no Brasil, editada pela Abril Cultural, em 1979, ou a Cronologia das Artes Plásticas no Rio de Janeiro, por Frederico Moraes, em 1995, que elevariam substancialmente o nível do conteúdo relacionado a pintura e escultura.

A julgar pelo retumbante sucesso da exposição Impressionismo: Paris e a Modernidade, é muito triste constatar que se perdeu uma importante oportunidade de divulgar as pesquisas que vêm sendo realizadas, nos últimos anos, sobre a arte brasileira do dezenovevinte. Ao contrário, a equivocada coluna “Brasil”, na cronologia do catálogo dessa mostra, só faz reforçar um preconceito já bastante arraigado a respeito do assunto. Por este motivo, urge que nós, pesquisadores que temos trabalhado no sentido de resgatar essa memória, repensemos nossas estratégias e formas de divulgação dos nossos avanços, buscando sintetizar nossos resultados em uma cronologia atualizada, que realmente destaque a produção artística mais relevante do período, a fim de evitar exclusões inadmissíveis e inclusões incoerentes.